

Memória descritiva

Conceção e enquadramento

Projeto “A Biodiversidade da Minha Escola” – tema anual “Espaços Exteriores e Biodiversidade”.

No início do segundo período, na disciplina de Ciências Naturais, a turma A do 5º ano, em articulação com o domínio “Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio”, foi desafiada a fazer observações em grupos de espécies de flora, insetos, invertebrados e vertebrados, à sua escolha, que encontrassem no recinto da escola. Identificaram e caracterizaram 6 espécies diferentes (animais e plantas) presentes no recinto escolar, promovendo a observação direta e o registo criterioso.

Organização e implementação

24 alunos do 5ºA

Divisão em 6 grupos de 4 elementos, cada grupo ficou responsável por uma observação diferente resultando nas seguintes espécies diferentes:

- Pombo (*Columba livia*)
- Bicha-cadela (*Forticula auricularia*)
- Árvore de Judas (*Cercis siliquastrum* L.)
- Trevo (*Trifolium* sp.)
- Caracol (*Helix aspersa*)
- Borboleta das couves (*Pieris rapae*)

Cada grupo observou a sua espécie no recinto escolar durante o 2º período e registou criteriosamente a data exata, o local exato na escola, os nomes comum e científico, características e curiosidades. Além deste registo escrito, foram incentivados a desenhar a espécie ou a colocar uma fotografia.

Posteriormente, em sala de aula, cada grupo apresentou à turma as suas descobertas, partilhando observações e curiosidades. Houve discussão e comparação entre espécies.

A atividade permitiu aos alunos contactar diretamente com a biodiversidade local, aplicar métodos de registo científico e desenvolver competências de pesquisa e comunicação. Mesmo sem atividades paralelas (comedouros, hotéis de insetos), cumpriu-se o essencial do concurso: identificar, caracterizar e divulgar a biodiversidade presente na escola.

Em anexo seguem os trabalhos.

ANEXO 1

Trevo

Os trevos são muito diferentes
do trevo que tem 1 folha, 2 folhas, 3 folhas,
4 folhas e até de 8 folhas! Sabiam?

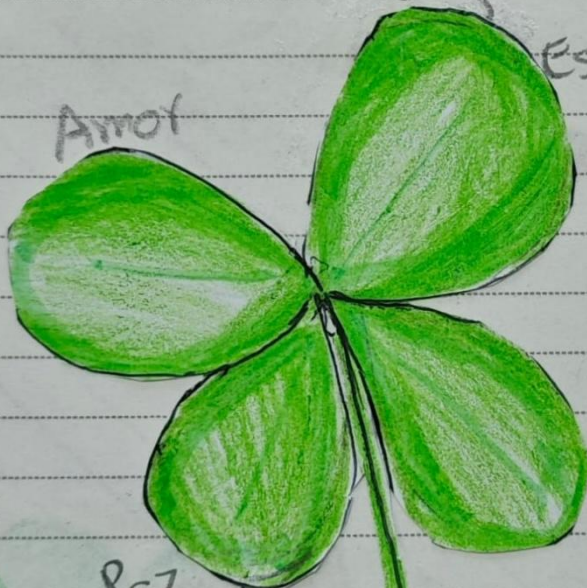
Eles estão a ficar extintos.

Significado das folhas:

Esperança

Curiosidades:

Amei



Fé

Paz

Encontramos dia 10/01/2026 na escola ao pé
do mato.

Nome científico: Trifolium.

Lara, Emma, M^o João e Vicki Victória.

Onze - NO CAMPO DE AREIA (urb) 20/02/2026



II CURIOSIDADES

- 1º - CAPACIDADE DE ORIENTAÇÃO
- 2º - VISÃO SOBRENATURAL
- 3º - FORMAM CASAIS PARA TODA A VIDA
- 4º - PODEM SER CONSIDERADOS PRAGAS

Realizado por: Rodrigo Montez, Rodrigo Montez e André G. L. Lima,

NOME COMUM - POMBO

NOME CIENTÍFICO - COLUMBA LIVIA (urbana)



Pesquisa no Google

Nome comum: bicha cadela.

Nome científico: *Forficula auriculária*.

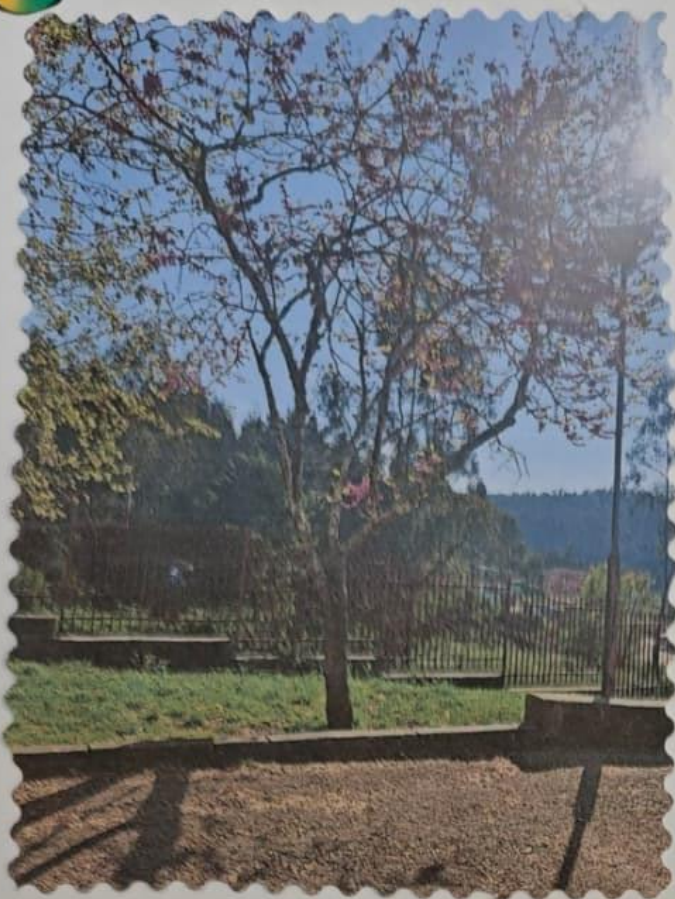
Onde e quando: Encontramos numa árvore ao pé do bloco C no dia 23 de Março de 2026.

Curiosidade: A bicha-cadela (*Forficula auriculária*), também conhecida como tesourinha, é um inseto inofensivo, comum em Portugal, com corpo alongado (1–3 cm) castanho e pinças no abdómen. Apesar do aspeto assustador e de mitos, não são venenosas. São omnívoras, úteis na agricultura biológica contra pulgões, mas podem causar danos em culturas.

Predador e presa: É um predador omnívoro e detritívoro, alimentando-se de pequenos insetos, larvas, ovos de outros insetos e pulgões. As bichas-cadelas servem de alimento para aves, aranhas, centopeias, escaravelhos e pequenos mamíferos.

Edgar, Rodrigo Marques e Guilherme (Miguel não fez)

Nome da espécie	Borboleta-pequena-das-couves
Nome científico	<i>Pieris rapae</i>
Onde	À frente do bloco C
Quando	No dia 26 de Março de 2026
Curiosidades	
Tipo de indentificação:	Tem asas brancas com manchas pretas na ponta, e uma ou duas pintas pretas centrais, com envergadura de 40-46 mm.
Habitat e presença	É das borboletas mais fáceis de observar, ocorrendo todo o ano em jardins, hortas, e áreas cultivadas, de norte a sul de Portugal.
Como distinguir	Pode distinguir-se da borboleta-grande-da-couve pelas manchas pretas nas pontas das asas: na pequena (<i>P. rapae</i>) são mais horizontais, enquanto na grande (<i>P. brassicae</i>) são mais verticais.
Ameaças	Parasitoides (Vespas), Predadores Naturais, Intervenção Humana (Horticultura), Condições Ambientais e Doenças.
Trabalho realizado por: Tiago, Rodrigo Magalhães, João Costa, João Fernandes	



- Nome comum - olaria ou árvore-de-judas
- Nome científico - Cercis Siliquastrum
- Onde - na escola, ao pé do bloco C.
- Quando - na primavera, dia 25/03/2026
——— " ——— " ———
- É uma árvore de folha caduca nativa do Sul da Europa e da Ásia Ocidental.
——— " ——— " ———

Aqui estão as principais curiosidades da árvore de Judas:

- **Folhas em Forma de Coração:** Devido ao formato das suas folhas verde-claras, é carinhosamente conhecida como "Árvore-do-Amor".
- **Origem da Lenda:** A tradição cristã associa a árvore a Judas Iscariotes, que se terá enforcado nela após a traição, mudando a cor das flores de branco para rosa.
- **Confusão de Nomes ("Árvore da Judeia"):** Muitos historiadores sugerem que o nome é uma corrupção francesa de *arbre de Judée* (Árvore da Judeia), região onde é muito comum.
- **Resistência Urbana:** É uma espécie mediterrânica muito utilizada em paisagismo urbano em Portugal, por resistir bem à poluição.
- **O "Beijo" de Judas:** A cor intensa e a forma como a árvore parece "sangrar" rosa na primavera popularizaram a lenda do enforcamento no contexto da Paixão de Cristo.



Trabalho realizado por:

Leonar, Eliana, Miriam e Matilde



Nome comum	Caracol
Nome científico	<i>Comu aspersum</i>
Onde encontrámos	No terceiro campo de futebol numa grade.
Quando	24/03/2026
Curiosidades	• Têm milhares de “dentinhas”. A boca do caracol possui uma estrutura chamada rádula, que funciona como uma língua cheia de microdentes. O caracol raspa os alimentos em vez de os mastigar; • Podem dormir durante anos Em condições desfavoráveis, alguns caracóis entram em hibernação e podem dormir até 3 anos; • São hermafroditas. Os caracóis possuem órgãos reprodutores masculinos e femininos, mas precisam de outro caracol para se reproduzir; <i>Sexualmente</i> • Carregam a casa às costas A concha do caracol cresce com ele e serve de proteção. Se a partir pode não sobreviver; • É um dos animais mais lentos do mundo usa o muco (baba) que produz para deslizar.
Trabalho elaborado por: Francisco Pimenta, nº 5 Rita Costa, nº16 Sofia Rodrigues, nº 21 Zinaida Varosktnicova, nº 24 Turma: 5º A EB2,3 Inês de Castro	